

# EDUCAÇÃO GLOBALIZADA E A DIVERSIDADE CULTURAL: UMA REFLEXÃO AO TERMO MULTICULTURALISMO, SIGNIFICADOS E ABORDAGENS

João André Tavares Fernandes<sup>1</sup>  
jfernandes@edu.unicid.br

## Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a educação globalizada e a diversidade cultural como um fenômeno moderno, possibilitando e melhorando a performance do aluno em sala de aula. A metodologia apresentada neste estudo vem com bases em pesquisas bibliográficas, que buscou contribuir para uma melhor compreensão de como a educação globalizada e a diversidade cultural se expressam no sistema educacional, social e global. Juntamente com a educação globalizada emergem novos desafios para educação, a globalização desperta no aluno o interesse pela pesquisa e a incessante busca pela informação rápida, ou seja, a educação vê-se obrigada a repensar suas metas e a revisar seus conteúdos. Outro aspecto em destaque é a diversidade cultural e o multiculturalismo que assumem um significado especial no contexto global, tornando-se um modelo dominante para a educação multicultural em sociedades desenvolvidas que estão aprendendo a conviver com a outra. As ressalvas postas por alguns autores citados neste estudo deixam claro que é necessário interrogar criticamente o discurso neoliberal que surgem dos organismos que formulam as atuais políticas educacionais.

**Palavras-chave:** Educação Globalizada, Diversidade, Multiculturalismo.

## Abstract

This study aims to analyze the globalized education and cultural diversity as a modern phenomenon, enabling and improving student performance in the classroom. The methodology presented in this study comes with bases in literature searches, which sought to contribute to a better understanding of how globalized education and cultural diversity are expressed in educational, social and global. Along with education emerging global challenges for education, globalization arouses in student interest in research and the incessant search for information quickly, ie education is forced to rethink their goals and review its contents. Another aspect highlighted is the cultural diversity and multiculturalism that assume a special significance in the overall context, becoming a dominant model for multicultural education in developed societies that are learning to live with each other. The reservations made by some authors cited in this study make it clear that it is necessary to critically question the neoliberal discourse that arise bodies that formulate the current educational policies.

**Keywords:** Globalized Education, Diversity, Multiculturalism.

## Introdução

---

<sup>1</sup> Professor do curso de Administração de Empresas da Universidade Cidade de São Paulo. Mestrando do Programa de Educação da Universidade Cidade de São Paulo – UNICID. Pós graduado em Gestão de Negócios – INPG, Pós graduado na Docência do Ensino Superior – UNICID e Pós graduado na Docência do Ensino para Compreensão – UNICID.

Considerando a inevitável presença da diferença em nossa sociedade e em nossas escolas, cabe perguntar: Como definir o significado do termo “educação globalizada”? Por que o olhar sobre a diversidade cultural implica em reflexões multiculturais? Como alguns autores definem o termo “multiculturalismo” e, suas preocupações em falar de “multiculturalismo” ligadas à diversidade? Como se tem lidado, nas salas de aula, com a globalização e as diferenças culturais?

Dentro desta perspectiva, este estudo tem como objetivo contribuir com as reflexões referentes às questões, buscando e promovendo uma mediação sobre as implicações e desdobramentos dos níveis desiguais que participam dos programas multiculturais sob o olhar de alguns autores.

Quando discorremos sobre diversidade cultural automaticamente evocamos o termo “multiculturalismo”, permitindo uma abordagem em que traçamos um breve panorama de seus dilemas, desafios e complexidades, focalizando particularmente suas articulações com a educação.

Ana Canen (2000) faz uma contribuição dizendo que:

O multiculturalismo é um termo que tem sido empregado com frequência, porém com diferentes significados. Desta forma, críticos e defensores do mesmo travam, muitas vezes, lutas e discussões em torno de um conceito que, na verdade, pode estar sendo entendido de formas diferentes para os envolvidos em tais disputas. (p.92)

A autora considera que deste modo:

Uma educação multicultural voltada para a incorporação da diversidade cultural no cotidiano pedagógico tem emergido em debates e discussões nacionais e internacionais, buscando-se questionar pressupostos teóricos e implicações pedagógico-curriculares de uma educação voltada à valorização das identidades múltiplas no âmbito da educação formal. A autora conclui dizendo que no Brasil, o debate assume especial relevância no contexto da elaboração de uma postura curricular nacional – os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (Brasil, 1997) –, que inclui “pluralidade cultural” como um dos temas a serem trabalhados (CANEN, 2000, p.136)

O Brasil precisa, mais do que nunca, tratar a educação básica como investimento. A educação modelo para o século XXI requer pessoas que estejam sempre aprendendo, está focada em construir uma sociedade da informação, permitindo maior interação com o meio social.

Nos dias de hoje, com a velocidade das mudanças cada vez maior, o conhecimento aprendido torna-se principal vantagem competitiva, tanto para, a vida pessoal quanto profissional. O capital intelectual é a soma dos conhecimentos adquiridos durante o período de formação somado as experiências vivenciadas e aprendidas no seu dia-a-dia.

Para Zabala (1998, p.63) “a educação e, em especial, a gestão democrática necessitam de reflexões no que diz respeito à diversidade cultural em vários contextos de formação escolar”. De acordo com o autor, deve-se buscar alternativas de competência das políticas públicas para o atendimento educacional, na estrutura física, recursos humanos adequados para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e administrativo, enfim todas as modalidades de adaptações de acesso ao currículo de forma a favorecer o processo educacional relevante à diversidade cultural.

### **O significado do termo “globalização”**

Para Lacombe (2003, p. 503-504) define que “a globalização não é um fenômeno novo. Com a Revolução Industrial em meados do século XVIII, a globalização passou a ganhar forma e tomou novo rumo”. Para o autor, a evolução dos transportes e das comunicações aproximou os povos de diferentes nações. A integração mundial decorrente do processo de globalização ocorreu em razão de dois fatores: as inovações tecnológicas e o desenvolvimento no fluxo comercial mundial.

Seu conteúdo passou despercebido por muito tempo. A necessidade de expandir seus mercados levou as nações e aos poucos começaram a se abrir para produtos de outros países, marcando o crescimento da ideologia econômica do liberalismo. O Liberalismo é um sistema político-econômico baseado na defesa da liberdade individual, está associado a palavra liberdade.

Observando a globalização de uma forma sistêmica (política, social, econômica e geográfica), devemos cada vez mais nos aperfeiçoar, estarmos atentos as mudanças e as grandes transformações da visão de mundo em que vivemos e que somos inseridos, principalmente na área da educação.

Como argumenta McGrew (1992, *apud*, HALL, 2006):

À globalização se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado (p. 67).

Giddens (1990, *apud*, HALL, 2006, p. 68) define que a globalização implica um movimento de distanciamento da ideia sociológica clássica da “sociedade” com um sistema bem delimitado e sua substituição por uma perspectiva que se concentra na forma como a vida social está ordenada ao longo do tempo e do espaço.

Para Dias (2010, p.92) a palavra globalização pode ser interpretada de muitas formas. Foi forjada na década de 1980, nos Estados Unidos, e seu significado busca interpretar, inicialmente, o processo de formação de uma economia mundial. Por outro

lado, o termo hoje é aplicado a outras dimensões que não só econômica, como a “educação globalizada e/ou globalização cultural”, da qual há duas posições que se contrapõem: aqueles que defendem que está havendo uma homogeneização cultural global, com a extinção das particularidades culturais; e outros que, ao contrário, afirmam que está ocorrendo uma nova diversidade.

O autor considera que o cenário mais conhecido e divulgado representa a globalização como uma homogeneização cultural, onde as diferentes sociedades existentes no mundo estão sendo contagiadas por uma oferta de produtos culturais disponíveis globalmente: alimentação, músicas, ideias, instituições, brinquedos, vestimentas, etc.

No que se espera da educação globalizada, Sacristán (2007), explica que:

A globalização como uma forma de nos representar e explicar em que consiste esta nova condição; um termo que se entrelaça com outros conceitos e expressões profusamente utilizadas: neoliberalismo, novas tecnologias da comunicação e mundo da informação. A partir das coordenadas deste conceito geral, espera-se da educação que se ajuste às prioridades mais amplas. Neste contexto, há que se levar em conta sua ação transformadora. Onde, o mundo globalizado é formado por redes, no qual as partes são interdependentes, construindo um emaranhado de trocas, empréstimos e acordos de cooperação. (p.21-22)

Dentro desta linha de pensamento podemos considerar que, a educação globalizada significa erosão das fronteiras, é um processo em que a vida nas sociedades sofre influência cada vez maior de todos os países, incluindo os aspectos políticos, econômicos, culturais, artísticos, moda e meio de comunicação. Esta última definição de educação globalizada dá uma ideia clara da forma como a globalização permeia todas as atividades humanas, influenciando nas culturas, comportamento e valores de todos os povos, por meio da aproximação e da comunicação.

Nessa perspectiva Ana Canen define que:

Em um contexto de crescente globalização, a necessidade de uma educação para a diversidade cultural que tem sido preconizada em literatura nacional e internacional mediante três argumentos distintos: de um lado, a diluição de fronteiras geográficas pelos avanços da tecnologia, da mídia e da informática estaria propiciando um intercâmbio entre culturas distintas, em outra perspectiva de análise, um segundo argumento refere-se a uma cultura predominante imbuída por valores consumistas que estaria ameaçando culturas locais, estabelecendo um processo de homogeneização de forma a se garantir a pluralidade cultural, compreendida em uma perspectiva semelhante à de preservação da diversidade ambiental. Em uma terceira perspectiva, a globalização é percebida em sua face “perversa”: na medida em que não beneficia igualmente os diversos grupos socioculturais, estaria consubstanciando processos discriminatórios, legitimando desigualdades e reforçando a exclusão

## **A educação globalizada é desejável?**

Vamos avaliar pelo cenário atual que vivemos: não seria possível ampliar e aprimorar nosso conhecimento sem o auxílio da internet, tornar as pessoas mais sábias sem leituras virtuais, viver sem a comunicação e as trocas de informações entre pessoas, grupos e culturas. Suas consequências são ambivalentes (uns ganham e outros perdem), tudo depende da circunstância contingente presente na vida de cada um.

Quase tudo na nossa vida em sociedade têm as suas vantagens e suas desvantagens, e reflete na nossa vida e na comunidade da qual estamos inseridos. Há, no entanto, aspectos tanto positivos quanto negativos na globalização.

Os países cada vez estão mais dependentes uns dos outros e já não há possibilidade de se isolarem, pois ninguém é imune a estes contágios positivos ou negativos.

Como aspectos positivos, temos sem sombra de dúvida, a facilidade com que as inovações se propagam entre países e continentes, o acesso fácil e rápido à informação e aos bens de consumo.

Já falando de aspecto negativo, se tem uma desvalorização muito grande da cultura nacional. A música popular, por exemplo, está sendo homogeneizada em torno de padrões que parecem longe de ter bom nível.

Pensando na educação, Sacristán (2007) explica que, como esta se constitui em um traço da realidade da economia da sociedade e da cultura, podemos imaginar que inevitavelmente será afetada pelas mudanças que suscitam os processos de globalização, mesmo que não se percam as referências de caráter mais local sobre as quais vinham atuando os sistemas educacionais.

O autor faz algumas considerações importantes:

Se considerarmos que a educação deve seguir propondo modelos de ser humano e de sociedade, sem se limitar a adaptar-se às demandas do momento, não podemos ficar à espera das demandas externas e do mercado, mas deveremos defender determinada atitude comprometida com o projeto democraticamente elaborado, que sirva a um modelo flexível de indivíduo e sociedade. Ou seja, devemos partir da intuição do que deveria ser uma sociedade convenientemente globalizada, o que não é nada fácil, considerando que justamente as instituições educativas estão entre as vítimas de dinâmica da globalização. A globalização, configurando realidades mais complexas e novas fontes de desigualdade, necessita de mais intervenção para “domesticá-la” em benefício de todos, não se abster como se fosse um processo desencadeado por extraterrestres. SACRISTÁN (p.38)

Com a globalização emergem novas maneiras de manifestação cultural, em um

processo de transculturação.

Para Edgar Morin, (2002, *apud*, DIAS, 2010):

Existem múltiplas correntes transculturais que irrigam as culturas, ao mesmo tempo em que as superam, e que formam algo que quase chega a ser uma cultura planetária. Para o autor, “no que diz respeito à arte, à música, à literatura e ao pensamento, a globalização cultural não é homogeneizadora. Ela é feita de grandes ondas transculturais que favorecem a expressão das originalidades nacionais em seu seio”. (p. 97)

Podemos dizer que na realidade, essa homogeneização citada pelo autor é relativa e sofre interferências culturais das comunidades locais. Na verdade, essas comunidades aumentam sua capacidade de expressão com a globalização, pois o Estado-nação provoca a homogeneização cultural a partir de um processo de dominação de uma cultura (regional ou etnicamente identificada).

Como vimos, a globalização contribui para o estabelecimento de novas relações, diferentes práticas e visões de mundo. Muitas novas culturas surgem de comunidades, valores, onde se apresentam e constituem traços de ambos os povos.

A globalização é um fenômeno moderno que surgiu com a evolução dos novos meios de comunicação cada vez mais rápidos e mais eficazes possibilitando, valorizando e ampliando o aprendizado em sala de aula.

A globalização está presente no nosso dia-a-dia, faz parte do nosso mundo desde que despertamos para a vida. Impossível nos dias de hoje viver sem estar inserido no mundo globalizado, a educação está ligada ao sistema globalizado, tornando-se uma educação global, por fazer parte do macro ambiente mundial (social, político, econômico, geográfico).

### **A diversidade cultural e o multiculturalismo: significados e abordagens**

Ao mesmo tempo em que estamos inseridos na “educação globalizada”, esta temática nos remete a “cultura de uma sociedade”, onde, devemos também reconhecer a diversidade entre seus membros. Não podemos esquecer que a “sociedade” é formada por pessoas, e cada uma delas é um indivíduo único, formando uma rica diversidade cultural.

Em um mundo em constantes transformações, a diversidade cultural torna-se indispensável, a diversidade de culturas e pessoas podem criar valor para si mesmo, e para a comunidade e para a escola, gerando vantagens competitivas e atingindo melhores resultados.

Para López (2006, p.25) “o conceito de diversidade era considerado como uma

anomalia rejeitável e rejeitada, de forma que os alunos diferentes por sua capacidade, sua origem, sua inadaptação aos sistemas eram inviáveis nesse modelo educacional”. Frente a essa concepção que associa o discurso com o patológico, hoje muitos de nós, educadores consideraram que a normalidade está na diversidade e que esta é consubstancial para a vida humana, enriquecendo-a.

A abordagem do termo diversidade cultural torna-se uma necessidade atual e sua relevância se explica a partir do momento em que a escola desenvolve um ensino que procura atender a diversidade de seus alunos.

Historicamente, a escola tem dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagem. Ela é, sem dúvida, o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes.

Mascarenhas (2008, p.259) define que a diversidade cultural surgiu da crescente conscientização, em diversos setores de algumas sociedades, das desigualdades e injustiças que caracterizavam historicamente as estruturas sociais e organizacionais.

Gomes (2008, p.133) explica que do ponto de vista cultural, “a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. As diferenças, por sua vez, são construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder”.

Para a autora a diversidade cultural brasileira é uma realidade que se aprofunda cada vez mais, com a ampliação da democracia e sua persistência em um ciclo histórico duradouro. Cabe ao Estado-nação incentivar e apoiar as sociedades na articulação dessas ações socioculturais.

Pereira e Hanashiro (*apud* MASCARENHAS, 2008) destacam três vertentes à definição da diversidade:

A primeira centra-se nas diferenças entre identidades sociais, isto é, nas diferenças que caracterizam e definem grupos de indivíduos. A segunda centra-se nas diferenças entre identidades individuais. A terceira reconhece a diversidade como um fenômeno que contempla as diferenças e as similaridades entre os grupos e indivíduos, o que abrangeria dimensões como: idade, etnias, gênero, orientação sexual, formação educacional, origem e localização geográfica, renda, estado civil, crenças religiosas, experiências profissionais e de vida, entre outras. (p.260-261)

O olhar sobre a diversidade cultural, expõe peculiaridades da existência humana: as diferentes formas que assumem as sociedades ao longo dos tempos e dos espaços, as relações entre povos, culturas, civilizações, etnias, grupos sociais e indivíduos. Configura-se o desafio central não só das práticas pedagógicas, mas das possíveis

formas de convivência que se queira construir, para humanizar-se as relações; na economia, na política e no saber, nos diferentes quadrantes históricos e geográficos.

A par de toda valorização às culturas das minorias sociais, muito pouco se fala das etnias nas escolas brasileiras. Só muito recentemente, por pressão dos movimentos sociais, é que a questão da pluralidade cultural vem encontrando certa ressonância no ambiente educacional.

López (2006, p.31) sintetiza que “para nós, dar atenção à diversidade é planejar e aplicar uma série sistematizada e avaliável de estratégias organizativas, administrativas, curriculares e metodológicas para garantir a todos os alunos seu desenvolvimento integral de acordo com suas possibilidades pessoais”.

O ensino pode se dirigir a um público culturalmente diverso. Podemos conceituar a escola pluralista como uma tendência em contextos multiculturais, ou seja, as escolas diversificadas e expostas a desafios e oportunidades cujo aproveitamento se faz complexo. Algumas tendências são as dinâmicas de aprendizagens aplicadas no ensino, à diversidade vem sendo associada à criatividade, à flexibilidade, à inovação, à adaptabilidade e, ao mesmo tempo, a conflitos e à maior complexidade de gestão.

Para Schermerhorn (2007) o termo multiculturalismo se refere à inclusão, pluralismo e respeito pela diversidade no ambiente. O autor afirma que as “melhores” culturas organizacionais são inclusivas nesse sentido, valorizando ideias, talentos e o potencial criativo de todos os membros.

Sacristán (1997, *apud* CHALUH, 2006) faz uma apreciação:

[...] como dar espaço, na escolarização, à integração de minorias sociais, étnicas e culturais e considera que essa integração tem a ver com um objetivo mais amplo que é a educação multicultural. Sacristán considera que, o conceito de multiculturalidade em educação, faz referência a acepções que implicam objetivos diversos, com fundamentos ideológicos, cujas fronteiras não são sempre claras e evidentes. Segundo o autor, a educação multicultural pode ser instrumento de uma cultura dominante para assimilar outra minoritária em desiguais condições, com mais baixas oportunidades no sistema social e educativo; pode ser usada como instrumento para reduzir prejuízos de uma sociedade em relação às minorias étnicas; pode ser apresentada como programas diferenciados para que apropriados a cada um; cabe compreendê-la como uma visão não etnocêntrica da cultura que acolha o pluralismo cultural em qualquer faceta. (p.109)

Sacristán (1999, *apud* CHALUH, 2006) faz uma observação importante no momento de expressar o multiculturalismo. O autor explica que:

[...] na hora de desenhar um projeto educativo, a linguagem da diversificação pode ter traduções práticas essencialmente diferentes: partir do respeito pela diversidade entre culturas ou estimular a diversidade entre indivíduos. Sacristán aponta que a educação para a diversidade, slogan tão presente no discurso pedagógico pós-moderno atual, é um programa ambíguo, com aplicações muito distintas. O autor deixa claro que quando se decidem fórmulas de diversificação, como separação de escolar a tipos de currículo, tem que se levar em conta que se está trabalhando pela manutenção das diferenças que não são só culturais,



mas que costumam estar acompanhadas pelas desigualdades de oportunidades.  
(p. 113)

Sacristán (1997) considera que são dois os fundamentos ou motivações de nível desigual que participam dos programas multiculturais. “Um faz referencia à necessidade de integrar minorias ou massas que provieram de outras culturas ao sistema social por meio da educação, sem abandonar a cultura de procedência. A outra motivação relaciona-se a um ideal democrático e ético de respeito a outras culturas diferentes da própria, na escolarização de seus membros”.

Noronha (2001, *apud* CHALUH, 2006, p. 113) propõem a todos os educadores um grande desafio, a necessidade de interrogar e desmascarar esses discursos multiculturalistas, porque parecem estar a serviço de uma política de intolerância e de exclusão que está sendo cuidadosamente tecida e colocada em prática pela ideologia neoliberal nos países pobres.

Dentro desta perspectiva, Ana Canen e Moreira (2001, *apud* MOREIRA, 2001) acreditam que:

Nossas sociedades contemporâneas são inegavelmente multicultural. Nelas, as diferenças derivadas de dinâmicas sociais como classe social, gênero, etnia, orientação sexual, cultura e religião expressam-se nas distintas esferas sociais. Educação multicultural, conseqüentemente, refere-se às respostas que se dá, a essa condição, em ambientes educacionais, ou seja, a educação multicultural pode também ser usada, em outro enfoque, para integrar grupos que contestem valores e práticas dominantes, celebrarem manifestações culturais dominantes, garantir a homogeneidade e tentar apagar as diferenças, bem como evitar que a compreensão da constituição das diferenças questione hierarquias estabelecidas. (p.66)

Considerando como termo chave desta discussão, o “Multiculturalismo”, é importante citar neste estudo que a UNESCO publica em seu site que as desigualdades sociais no Brasil afetam diretamente as diversas condições de acesso à educação no país. Quase todos os indicadores educacionais brasileiros evidenciam este fato. São percebidas desigualdades nas condições de acesso à educação e nos resultados educacionais das crianças, dos jovens e dos adultos brasileiros, penalizando especialmente alguns grupos étnicorraciais, a população mais pobre e do campo, os jovens e adultos que não concluíram a educação compulsória na idade adequada. Grandes desigualdades raciais e étnicas continuam existindo na sociedade brasileira (especialmente com relação a alguns grupos específicos, tais como a população indígena, a população afrodescendente, os quilombolas, a população carcerária e a população rural).

A UNESCO pretende apoiar o país na implementação de ações afirmativas para promover oportunidades iguais de acesso à educação de qualidade, incluindo todos os

grupos da sociedade brasileira.

Para finalizar é importante refletir uma citação do autor Paulo Freire onde, ele aborda a diferença entre treinar e educar, descrevendo que:

[...] treinar é aprender as técnicas e habilidades necessárias para determinado fim, enquanto que educar é muito mais do que isso, não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. FREIRE (1997, p.25)

O autor também aponta a importância do professor respeitar a individualidade do educando e aproveitar suas vivências e experiências no ato de educar. Assim, é possível fazer a ponte entre os conhecimentos que o educando adquiriu no decorrer de sua vida e os conhecimentos técnicos e acadêmicos.

As mudanças no mundo educacional-global estão realmente acontecendo e as relações sociais para este início de século puseram em curso novas demandas de educação, estabelecendo os contornos de uma nova pedagogia, já é afirmação corrente entre pesquisadores e profissionais da educação.

Este estudo teve como proposta uma pequena contribuição ao papel da pesquisa em uma perspectiva multicultural, analisando a diversidade cultural inserida no contexto das diferenças, bem como contribuir com trabalhos no ensino e pesquisa. Em especial esta pesquisa bibliográfica traça um parâmetro contemplado por diferentes autores uma abordagem multicultural crítica e transformadora, abordando a “educação, globalização, diversidade e multiculturalismo”, como temas principais para este novo milênio.

### **Considerações finais**

A pesquisa bibliográfica realizada contribui com o aprendizado mais profundo sobre a educação globalizada inserida no contexto educacional, seus pontos fortes e fracos, seu significado ligado ao cenário presente. O estudo pode cotizar-se com a significação, onde a educação globalizada é um conceito útil para expressar uma condição de mundo em que, nos estamos inseridos.

Juntamente com a educação globalizada emergem novos desafios para educação, a globalização desperta no aluno o interesse pela pesquisa e a incessante busca pela informação rápida, ou seja, a educação vê-se obrigada a repensar suas metas e a revisar seus conteúdos.

Outro aspecto em destaque é a diversidade cultural e o multiculturalismo que, assumem um significado especial no contexto global, tornando-se um modelo dominante para a educação em sociedades desenvolvidas que estão aprendendo a conviver com

outras. As ressalvas postas por alguns autores citados neste estudo deixam claro que é necessário interrogar criticamente o discurso neoliberal que surge dos organismos que formulam as atuais políticas educacionais. Temos que ter consciência das implicações educativas do pluralismo cultural.

Podemos ter conhecimento das estratégias didáticas e das atitudes dos professores em relação à diversidade de idéias, experiências, estilos de aprendizagem, ritmos, capacidades, interesses, etc. Mas, cabe ao Estado-nação implantar um modelo de currículo que respeite as diferenças dos alunos, considerando a igualdade de oportunidade.

Ao analisar este estudo, podemos considerar que um dos desafios da escola é atuar neste cenário, encarando a massa globalizada, o avanço tecnológico e a enorme diversidade cultural como meio de transformar a escola e a sala de aula em um ambiente de “aprendizagem significativa”.

## **Referências**

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais, terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental, pluralidade cultural.** Brasília: MEC, 1997. [Versão preliminar para discussão nacional].
- CANEN, A. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares.** Publicado no Caderno de Pesquisa, n 111, p. 135-149, dezembro, 2000 – p. 135-149.
- \_\_\_\_\_. **O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação.** Publicado na revista Comunicação & Política, v. 25, n. 2, 2000 – p. 91-107.
- CHALUH, L. N. Educação e diversidade: um projeto pedagógico na escola.** Campinas: Editora Alínea, 2006 – p. 104-115.
- DIAS, R. Introdução à Sociologia.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia.** 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial e a Educação Brasileira.** In: BARROS, J.M. Diversidade cultural: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008 – p. 133-145
- HALL, S. A Identidade cultural na pós-modernidade.** 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LACOMBE, F.; MASSET, J. Administração: princípios e tendências.** São Paulo: Saraiva, 2003.

- LÓPEZ, A.M.O.; JIMÉNEZ, M. Z. **A atenção à diversidade na educação de jovens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MASCARENHAS, A.O. **Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MOREIRA, A. F. B. **A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões.** Revista Brasileira de Educação, Set/Out/Nov/Dez, nº 18 , 2001,– p. 65-81.
- SACRISTÁN, J. G. **Docência y cultura escolar: reformas y modelo educativo.** Buenos Aires: Lugar Editorial, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SCHERMERHORN, Jr. J.R. **Administração.** Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- UNESCO – **Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.** [www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br). Consultado em 22/09/2010.
- ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.